

Henrique Paiva Couceiro



**Atentado anarquista contra Salazar,  
morte de Afonso Costa e oposição de  
Paiva Couceiro**

1937

*Cantam-se loas às glórias governativas e ninguém pode dizer o contrário. O Portugal legítimo do "senão, não" foi substituído por um Portugal artificial, espécie de títere, de que o Governo puxa os cordelinhos. Vela a Polícia e o lápis da censura. Incapacitados uns por esse regime de proibições, entretidos outros com a digestão que não lhes deixa atender ao que se passa, e jaz a Pátria portuguesa em estado de catalepsia colectiva. Está em perigo a integridade nacional. É isto que venho lembrar*  
(Paiva Couceiro, em carta a Salazar, de 22 de Outubro de 1937)

*A minha fórmula de hoje seria: com a Inglaterra, sempre que possível; nunca contra a Inglaterra; mas sempre por causa de Portugal*  
(Armindo Monteiro, em carta dirigida a Salazar)

● **Papa contra o comunismo e o nazismo** – No ano da morte de Afonso Costa e de António Gramsci, surge o filme de António Lopes Ribeiro (1908-1995), com guião de António Ferro, *A Revolução de Maio*, estreado em Junho, o cardeal Cerejeira promove a publicação de *Lumen*, revista de cultura para o clero, surge a *Revista de Portugal* dirigida por Vitorino Nemésio e o forte de Caxias transforma-se em prisão política. O Papa emite a encíclica *Divini Redemptoris*, em 18 de Março, contra o comunismo ateu e *Mit brennender Sorge* (*Com uma viva inquietação*), em 14 de Março, contra o nazismo, cujas ordens vão ser, entre nós, repetidas numa pastoral colectiva do episcopado, onde o comunismo é considerado *primeiro perigo, o maior, o mais geral*, mas onde também se denuncia a *vaga de paganismo* que idolatra a classe, a raça, a nação, o Estado, a tendência para César voltar a ocupar o trono, reclamando a *adoração dos súbditos, e o domínio absoluto das consciências, e a adopção do princípio de que a sua vontade caprichosa é a regra suprema da razão e do direito*. A última encíclica é, aliás, traduzida e publicada integralmente pela revista *Lúmen*, em 6 de Junho. Fezas Vital, em Lisboa, e José Carlos Moreira (1895-1977), em Coimbra, lançam lições de *Direito Constitucional*, enquanto Castro Fernandes teoriza *O Corporativismo Fascista* e Pedro Teotónio Pereira propaga a ideia do corporativismo como *A Batalha do Futuro*, ao passo que Teixeira de Pascoaes persiste em querer entender *O Homem Universal*. Luís Cabral de Moncada edita *Subsídios para uma história da filosofia do direito em Portugal*, na *Revista da Universidade de Coimbra*, estudo que o próprio líder intelectual do revirinho, António Sérgio, saúda. Os dois tinham-se envolvido em 1929 numa dura polémica. Enquanto isto Artur Águedo de Oliveira (1894-1978) lança a obra doutrinária *Filosofia Moral e Política do Estado Novo*, onde reconhece Salazar como o *homem providencial*. Entretanto, Marcello Caetano publica a primeira edição do seu *Manual de Direito Administrativo*. Já nos Estados Unidos, Talcott Parsons lança *The Structure of Social Action*, adaptando o weberianismo ao universo anglo-americano.

● **Da Falange franquista ao condicionamento industrial** – No ano em que Estaline trata de reprimir velhos bolcheviques (Janeiro), antes de iniciar as purgas no exército (Junho), Franco institui a *Falange Espanhola Tradicionalista das Juntas de Ofensiva Nacional-Sindicalista*, tentando unificar, até no nome, os diversos movimentos integrantes do grupo nacionalista, num composto partido único (Abril). No Reino

Unido, surge o governo conservador de Chamberlain (Maio) e a Irlanda torna-se República Soberana com o nome de Eire (Dezembro), enquanto começa a guerra entre o Japão e a China (Julho) e surge uma nova constituição no Brasil, instituindo um Estado corporativo e plebiscitário, sob o signo de Getúlio Vargas (Novembro). Entretanto, em Novembro, a Itália adere ao Pacto Anti-Komintern. Entre nós, o governo proíbe os portugueses de se alistarem no conflito espanhol (Fevereiro), há um atentado anarquista falhado contra Salazar (Julho) e é criada a Mocidade Portuguesa Feminina (Dezembro). Criam-se as Casas dos Pescadores, institui-se o condicionamento industrial, surge um novo ministro do comércio e indústria, Costa Leite em lugar de Garcia Ramires e, para cúmulo, a Legião Portuguesa instala-se na sede do Grande Oriente Lusitano, no ano em que Ricardo Espírito Santo Silva funde o BES com o Banco Comercial de Lisboa, surgindo o BESCL.

●**Bombas em Lisboa.** São colocadas no Rádio Clube Português, na Casa de Espanha, nos Ministérios da Educação Nacional, Interior e Guerra, bem como no depósito da *Vacuum Oil Company*, em Alcântara (20 de Janeiro).

●**Morte de Afonso Costa,** no exílio parisiense, no hotel onde residia às 0 h do dia 11 de Maio, em virtude de uma angina de peito. Pouco antes tinha sido indigitado para Grão-mestre do Grande Oriente Lusitano.



●**Atentado anarquista contra Salazar** (4 de Julho). Atentado bombista falhado contra Salazar na Avenida Barbosa do Bocage em Lisboa, organizado pelo anarco-sindicalista Emídio Santana, com o apoio da Legião Vermelha. Nas investigações que levam à detecção dos implicados, destaca-se o director da PVDE, capitão Agostinho Lourenço, e o subdirector, tenente José Catela (4 de Julho). Como assinala Costa Brochado, *os governos militares saídos do 28 de Maio serviram-se dos polícias que vinham da 1ª República, porque polícias não se improvisam...*

●**Intelectuais em Espanha** – Jaime Cortesão participa no I Congresso Internacional de Escritores realizado em Valência, em solidariedade com a República Espanhola (4

de Julho), por onde também desfilam nomes como André Malraux, Pablo Neruda, John dos Passos, Ernesto Hemingway, António Machado e Rafael Alberti.

●**Comunistas** – Pavel e Álvaro Cunhal regressam a Portugal, vindos da URSS, através de Marselha, por via marítima. Ambos passam a integrar o secretariado do PCP, tornando-se o primeiro o principal dirigente da organização (Janeiro). Já o segundo é preso pela polícia política (20 de Julho), sendo libertado onze meses mais tarde. Passa a ter más relações com a Internacional Comunista, sendo acusa de ter denunciado à polícia a tipografia onde se imprimia o jornal do partido. Luta dos aprendizes da fábrica de loiça de Sacavém, reprimida policialmente (Agosto). Greve dos salineiros de Alcochete (22 de Outubro).

●**Bombas AAA** – Basílio Lopes Perlira lidera um grupo de acção reviralista, não comandado pelos comunistas, com boa penetração no meio estudantil e com esporádicos atentados bombistas que se intitulam *Antifascista, Antimilitarista e Antclerical*.

●**Racismo no Exército.** A Lei nº 1960, de 1 de Setembro de 1937 reserva a pertença ao Exército a *portugueses, originários ou naturalizados, filhos de pais europeus* e, como condição para o ingresso na Escola do Exército, impõe o *ser português, solteiro, filho de pais portugueses e europeus*.

●Na sequência desta lei, surgem **boatos sobre nova intentona** (1 de Setembro). Forças policiais e Legião Portuguesa são colocadas em estado de alerta. Durante o protesto, o governador



militar de Lisboa, general Domingos de Oliveira<sup>2</sup>, chega a ir a Belém pedir a demissão de Salazar, mandando fechar os quartéis com os soldados lá dentro. Carmona diz que também se demitiria e manda-o falar com o Salazar que o convence a aderir à reforma.

●Carta de **Paiva Couceiro** a Salazar (22 de Outubro). Salazar publica nota oficiosa sobre o líder monárquico que, em Dezembro, é deportado para Espanha (23 de Outubro).

●Criada a **Mocidade Portuguesa Feminina**, pela Obra das Mães para a Educação Nacional, por incumbência do Ministro da Educação Nacional. Maria Guardiola é nomeada comissária nacional em 1938, aparecendo as novas filiadas pela primeira vez em 28 de Maio de 1938 (8 de Dezembro).

●**Remodelação** – Em 13 de Dezembro: Costa Leite substitui Garcia Ramires no comércio e indústria.

●Começam as emissões da **Rádio Renascença**, a segunda estação radiofónica católica do mundo, depois da Rádio Vaticano (Dezembro). No Natal de 1937 o cardeal Cerejeira emite uma mensagem contra o comunismo e o *estatismo totalitário* que *desfraldando a bandeira da guerra santa ao comunismo, oprime as consciências no culto excessivo da raça ou da nação, esmagando as legítimas liberdades da pessoa humana e adorando a força.*

Antunes, José Freire (2003): 329; Brochado, Costa (1987): 148, 164; Costa, Afonso: 256, 259, 264; Rosas, Fernando/ Brito, A. Brandão de (*Dicionário do Estado Novo*): 539; Costa, Ramiro da (II): 61; Cruz, Manuel Braga da (1998): 27; Martins, Francisco Rocha (*A Europa em Guerra*, II): 663, 668, 669, 671, 672, 675, 676, 677; Medina, João de: 144.